

MAS

Nº 37 | JUNHO/JULHO 2017

movimento alternativa socialista

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

Governo PS canaliza crescimento para abater dívida ao FMI

É preciso voltar às ruas!



Vasco Santos

O "bom momento" económico que o país atravessa deve-se, sobretudo, à artificial estabilidade económica conseguida na Europa, através das massivas injeções de capitais do BCE, nas dívidas públicas e nos vários sistemas financeiros europeus.

A actual estabilidade económica europeia, o recuo da pressão austeritária, depois de anos de profundos cortes, criam o ambiente favorável ao aumento do consumo interno que, aliado a uma favorável situação do turismo português, explica grande parte do nosso crescimento económico.

Ainda assim, a reposição de rendi-

mentos não foi feita através do crescimento, mas sim através do aumento de impostos indiretos e de uma forte redução no investimento público. O Governo PS, apoiado por BE e PCP, muda a forma de aplicar austeridade mas não deixa de a aplicar.

Tanto assim é que **somos dos países da UE com os salários mais baixos, em que se trabalha mais horas, em que há mais trabalho precário e em que o desemprego continua a ser dos mais elevados**, problemas que são ainda mais graves entre as mulheres e os jovens. O "enorme aumento de impostos", operado pelo anterior governo da direita, ainda se faz sentir, estando os impostos, em Portugal, acima da média da OCDE. Apesar de tudo isto, **o Governo PS está determinado em aproveitar-se do "bom momento" que o país atravessa e transformá-lo em pagamentos antecipados ao FMI. €10 mil milhões até ao final de 2017.**

Precisamos voltar às ruas! BE e PCP, assim como a CGTP, sindicatos independentes e organizações de precários têm a responsabilidade de chamar à mobilização e de se opor a estes pagamentos antecipados ao FMI.

É preciso canalizar esse dinheiro para aumentar o investimento público e criar empregos, aumentar imediatamente o salário mínimo para os 600€, reduzir a jornada de trabalho para as 35h semanais, sem diminuição de salário, no público e no privado, e melhorar os serviços públicos de transportes, educação e saúde.

Com a aproximação das eleições autárquicas, BE e PCP devem romper com o PS e trabalhar para evitar a alternância PS/PSD nas autarquias.

A recusa de BE e PCP em unirem esforços, sem o PS, apenas abrirá o caminho à vitória do PS ou da direita.

Perante a tragédia que se abateu sobre Pedrógão Grande, o governo e Marcelo Rebelo de Sousa têm a dizer que “não se podia fazer mais”.

O que falhou neste incêndio falha há décadas pelo país fora. A diferença é que este foi um dos mais sangrentos, com mais de 60 mortos.

Faltou tratar dos incêndios florestais por quem percebe de floresta. Faltou integrar prevenção e combate. Faltou ordenamento. Faltou pensar no longo prazo. Faltou priorizar a floresta. **Por influência dos interesses económicos, o Pinhal Interior está transformado num barril de pólvora, composto por duas monoculturas: pinheiros e eucaliptos.**

Os sucessivos governos PS e PSD/CDS são responsáveis pela catástrofe e as mortes em Pedrógão Grande. O actual governo deve travar o caminho para o abismo **através do investimento na profissionalização da prevenção e combate aos incêndios, no ordenamento do território e no combate aos interesses económicos dentro das nossas florestas.**

CPC, POR UMA ALTERNATIVA AO PS E À DIREITA

O Cidadãos Por Coimbra (CPC) é um movimento plural e democrático que integra todo um conjunto de ativistas independentes, assim como activistas do BE e do MAS. Em 2013, elegeu um vereador, quatro deputados municipais e nove membros de assembleias de freguesia.

Nas autárquicas de 2017, o CPC está determinado em dar continuidade à experiência de constituir uma alternativa política à esquerda, independente do PS e da direita.

Apelamos a todos e todas as pessoas que se juntem e reforcem este movimento.

PORTUGAL ARDE HÁ DÉCADAS. PORQUÊ?



AUTÁRQUICAS: POR UMA ESQUERDA FORTE

O apoio que BE e PCP têm prestado ao Governo do PS apenas tem servido para lhe dar uma cobertura de esquerda e inverter o declínio político em que o PS estava mergulhado.

BE e PCP devem romper com o PS e o seu governo. O MAS defende candidaturas unitárias da esquerda para derrotar o PS e a direita nas autarquias. Já que BE e PCP se unem com tanta facilidade ao PS, para que este governe, também se devem unir entre si para lutar contra a austeridade. **São necessárias candidaturas fortes de esquerda, que não cedam ao PS, nem à direita, e lutem por salários justos, serviços públicos de qualidade, sem precariedade, e que apostem na habitação a custos controlados.** Por isso, onde nos for possível, estaremos nas campanhas do BE, para derrotar o PS e a direita.

QUEM NASCE EM PORTUGAL TEM DE SER PORTUGUÊS!

Neste momento, os filhos de imigrantes, nascidos em Portugal, recebem a nacionalidade dos seus pais e apenas têm direito a pedir a nacionalidade portuguesa se os seus pais cá residirem, legalmente, há pelo menos cinco anos.

A presente lei está na origem de uma série de injustiças que afectam os filhos de imigrantes que aqui nascem, vivem, estudam e trabalham sem que sejam considerados portugueses, de plenos direitos.

O PS apenas propõe que aquele prazo de cinco anos seja reduzido para dois anos. O BE propõe que todos os que venham a nascer em Portugal sejam considerados portugueses, independentemente da situação dos pais, mas sem retroactividade. E o PCP defende que assim seja, mas desde que um dos pais resida em Portugal.

A Lei da nacionalidade deve assegurar que todos aqueles que tenham nascido ou que venham a nascer em Portugal sejam considerados como portugueses, com direitos, obrigações e oportunidades iguais.

